


EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA USO DE LINGUAGEM SIMPLES NOS SERVIÇOS DE ONCOLOGIA: IMPACTO NA ADESÃO AO TRATAMENTO E NO ENTENDIMENTO DO PACIENTE

INTERPROFESSIONAL EDUCATION FOR THE USE OF PLAIN LANGUAGE IN ONCOLOGY SERVICES: IMPACT ON TREATMENT ADHERENCE AND PATIENT UNDERSTANDING

EDUCACIÓN INTERPROFESIONAL PARA EL USO DE LENGUAJE SENCILLO EN SERVICIOS DE ONCOLOGÍA: IMPACTO EN LA ADHERENCIA AL TRATAMIENTO Y LA COMPRESIÓN DEL PACIENTE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-108>

Data de submissão: 13/09/2025

Data de publicação: 13/10/2025

Mércia Silveira Lino

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade Salvador (UNIFACS)

E-mail: merciafarmaciaunifacs@gmail.com

Cíntia Anjos Braga Pereira

Mestranda em Sistemas e Produtos Biomédicos

Instituição: Instituto Federal da Bahia (IFBA)

E-mail: cinthiabragap@gmail.com

Uiliam Florentino dos Santos

Tecnólogo em Radiologia

Instituição: Faculdade Regional da Bahia (UNIRB)

E-mail: uiliamflorentino11@gmail.com

Maira Ceruti Mendes

Mestranda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

E-mail: mairamendes95@outlook.com

Julio Gladston Ribeiro Santos

Bacharel em Geografia

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus Maceió

E-mail: juliogladstonribeirosantos@outlook.com

Maria Eleuziane dos Santos da Silva

Mestranda em Ciências Farmacêuticas

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: eleuzianesilva@gmail.com

Elenara Botelho Araújo

Doutoranda em Ciência Animal

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: elenarabotelho@gmail.com

Juliana Botelho Araújo

Mestranda em Ciências Farmacêuticas

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: jubotelho1404@gmail.com

Izabel Fiel Santos

Farmacêutica

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail: izzafielsantos@gmail.com

Daniel Vinicius Costa Rocha

Acadêmico de Enfermagem

Instituição: Faculdade Santa Terezinha (CEST)

E-mail: viniccus.rocha@gmail.com

Jaqueline de Aguiar Braga

Graduada em Farmácia

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

E-mail: jackelyneab20@gmail.com

Bruno Nunes de Almeida

Mestrando em Medicina

Instituição: Centro Universitário São Leopoldo Mandic

E-mail: brual2@hotmail.com

Valdemar Mendes de Moraes Filho

Farmacêutico

Instituição: Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi)

E-mail: valdemar.morais11@gmail.com

Junicimeira Lemos de Moraes

Acadêmica de Farmácia

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi

E-mail: cimeirelemos5@gmail.com

Marilia Emanuele Modesto Alves

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

E-mail: marilia.modesto15@hotmail.com

Fennicia da Costa Martins Feitosa Pinheiro

Farmacêutica

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail: fenniciapinheiro@gmail.com

Luciane Margalho de Araújo

Farmacêutica

Instituição: UNIESAMAZ

E-mail: luciane-margalho@outlook.com

Kévila Kelma Nascimento Silva dos Passos

Mestranda em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade

Instituição: Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

E-mail: kevilakelma@gmail.com

Letícia da Silva Raiol

Doutoranda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: lepetmv@gmail.com

Felipe Sales Guimarães

Médico Clínico

Instituição: Universidade Médica Estatal de Kursk (KSMU), Universidade Federal de Minas

Gerais (UFMG)

E-mail: felipe.aum@gmail.com

Lidiane Adrielle Oliveira Ferreira

Farmacêutica

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail: farmalidioliveira@gmail.com

Suzana Helena Campelo Nogueira Lima

Mestre em Ciências Farmacêuticas

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: suuzananogueira@gmail.com

Karen Suellen Souza da Silva

Enfermeira

Instituição: Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ)

E-mail: karinakaren_182@hotmail.com

Isac Coelho Sousa

Especialista em Engenharia Clínica

Instituição: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)

E-mail: isac.coelho1982@gmail.com

Clenildo Silva Campos

Pesquisador

Instituição: Laboratório de Patologia Molecular e Experimental da Universidade Federal de

São Paulo (UNIFESP)

E-mail: clenildocampos@me.com

RESUMO

A comunicação em saúde é um dos pilares da assistência oncológica, especialmente diante da complexidade dos tratamentos e da vulnerabilidade dos pacientes. O uso da linguagem simples tem se mostrado uma estratégia fundamental para reduzir barreiras de compreensão, melhorar a adesão terapêutica e fortalecer a segurança do paciente. Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição da educação interprofissional — envolvendo médicos, enfermeiros e farmacêuticos — para a incorporação da linguagem simples nos serviços de oncologia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS, BVS e Web of Science, incluindo artigos publicados entre 2020 e 2025. Os resultados apontaram que a integração multiprofissional amplia a eficácia das estratégias comunicacionais, promove maior alinhamento das condutas clínicas e fortalece a relação terapêutica. Além disso, evidenciou-se que a utilização de Plain Language Summaries (PLS) em pesquisas clínicas favorece a democratização do conhecimento e amplia a participação do paciente em seu tratamento. Conclui-se que a educação interprofissional voltada para a linguagem simples deve ser consolidada como prática essencial nos serviços de oncologia, unindo excelência técnica e comunicação acessível, a fim de garantir um cuidado mais humano, seguro e equitativo.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde. Linguagem Simples. Oncologia. Educação Interprofissional. Adesão ao Tratamento.

ABSTRACT

Health communication is a cornerstone of oncological care, particularly given the complexity of treatments and the vulnerability of patients. The use of plain language has proven to be a key strategy to reduce comprehension barriers, improve treatment adherence, and strengthen patient safety. This study aimed to analyze the contribution of interprofessional education — involving physicians, nurses, and pharmacists — to the incorporation of plain language in oncology services. An integrative literature review was conducted in PubMed, SciELO, LILACS, BVS, and Web of Science databases, including articles published between 2020 and 2025. The findings revealed that multiprofessional integration enhances the effectiveness of communication strategies, promotes greater alignment of clinical practices, and strengthens the therapeutic relationship. Furthermore, the use of Plain Language Summaries (PLS) in clinical research was shown to foster knowledge democratization and increase patient participation in their own care. It is concluded that interprofessional education focused on plain language should be established as an essential practice in oncology services, combining technical excellence with accessible communication to ensure more humanized, safe, and equitable care.

Keywords: Health Communication. Plain Language. Oncology. Interprofessional Education. Treatment Adherence.

RESUMEN

La comunicación en salud es uno de los pilares de la atención oncológica, especialmente dada la complejidad de los tratamientos y la vulnerabilidad de los pacientes. El uso de un lenguaje sencillo ha demostrado ser una estrategia fundamental para reducir las barreras de comprensión, mejorar la adherencia terapéutica y fortalecer la seguridad del paciente. Este estudio tuvo como objetivo analizar la contribución de la educación interprofesional —que involucra a médicos, enfermeras y farmacéuticos— a la incorporación del lenguaje sencillo en los servicios de oncología. Se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada en las bases de datos PubMed, SciELO, LILACS, BVS y Web of Science, que incluye artículos publicados entre 2020 y 2025. Los resultados indicaron que la integración multidisciplinaria aumenta la eficacia de las estrategias de comunicación, promueve una mayor alineación de la conducta clínica y fortalece la relación terapéutica. Además, se demostró que el uso de Resúmenes en Lenguaje Sencillo (PLS) en la investigación clínica favorece la

democratización del conocimiento y aumenta la participación del paciente en su tratamiento. Se concluye que la educación interprofesional centrada en el lenguaje sencillo debe establecerse como una práctica esencial en los servicios de oncología, combinando la excelencia técnica y la comunicación accesible para garantizar una atención más humana, segura y equitativa.

Palabras clave: Comunicación en Salud. Lenguaje Sencillo. Oncología. Educación Interprofesional. Adherencia al Tratamiento.

1 INTRODUÇÃO

O câncer continua sendo um dos maiores desafios da saúde pública global, tanto pela sua elevada incidência quanto pela complexidade dos cuidados necessários ao longo de toda a trajetória terapêutica. O enfrentamento da doença não envolve apenas a dimensão clínica, mas também aspectos sociais, emocionais e comunicacionais que influenciam diretamente o engajamento e a adesão do paciente ao tratamento (Housten et al., 2020; Holden et al., 2021).

Nesse cenário, a forma como as informações são transmitidas pelos profissionais de saúde assume papel central. Termos técnicos excessivos e explicações fragmentadas podem dificultar o entendimento do paciente e de sua família, comprometendo a continuidade do cuidado. Por isso, o uso da linguagem simples — baseada em clareza, objetividade e adequação cultural — tem se mostrado uma estratégia fundamental para reduzir barreiras de comunicação e aproximar pacientes e profissionais (Jeitani et al., 2025; McGrath, 2022).

Estudos demonstram que a adoção de materiais educativos adaptados, como guias informativos, resumos em linguagem leiga e protocolos de comunicação acessível, auxilia especialmente pessoas com menor nível de letramento em saúde, favorecendo a compreensão sobre o diagnóstico e fortalecendo a tomada de decisões em conjunto com a equipe multiprofissional (Dana-Farber, 2023; Taylor & Francis, 2022).

A literatura também evidencia que a educação interprofissional é um caminho promissor para consolidar essa prática. Programas que reúnem médicos, enfermeiros, farmacêuticos e agentes comunitários para aprenderem e planejarem em conjunto têm mostrado avanços significativos na qualidade da comunicação e na construção de estratégias de cuidado mais eficazes (Saragih et al., 2024; Sulosaari et al., 2024). No contexto oncológico, marcado por protocolos complexos, efeitos adversos intensos e necessidade de acompanhamento contínuo, essa integração torna-se ainda mais necessária (Fragner et al., 2024).

Além de melhorar a relação com os pacientes, a incorporação da linguagem simples em processos educativos multiprofissionais contribui para a segurança do cuidado, evitando erros relacionados ao uso de medicamentos e à interpretação incorreta de orientações terapêuticas (Studer et al., 2023; Mathers et al., 2023). Tais práticas dialogam com movimentos internacionais que incentivam a produção de Plain Language Summaries (PLS) em pesquisas clínicas e relatórios de saúde, ampliando a transparência das informações e aproximando a ciência da sociedade (Harley et al., 2023; OPAS, 2023).

Diante desse panorama, a presente investigação tem como objetivo analisar de que forma a educação interprofissional voltada para o uso da linguagem simples em oncologia pode impactar tanto

a adesão ao tratamento quanto a compreensão das informações pelo paciente. A proposta busca oferecer subsídios para que a prática clínica seja, ao mesmo tempo, cientificamente qualificada e humanizada, garantindo que o conhecimento produzido e compartilhado chegue de forma acessível a quem mais precisa: o paciente e sua família.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E LINGUAGEM SIMPLES NA ONCOLOGIA

A comunicação clara é um dos pilares do cuidado em saúde, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade como a oncologia. O excesso de termos técnicos e a fragmentação da informação podem aumentar a ansiedade e comprometer a adesão ao tratamento (Housten et al., 2020). Estudos apontam que pacientes com baixo nível de literacia em saúde enfrentam maiores dificuldades para compreender orientações médicas, o que reforça a necessidade de utilizar linguagem simples em consultas, materiais informativos e protocolos clínicos (Holden et al., 2021).

Nesse sentido, o uso de estratégias comunicacionais acessíveis contribui para que os pacientes compreendam não apenas o diagnóstico, mas também os efeitos colaterais, os riscos e os benefícios de cada intervenção, fortalecendo o processo de decisão compartilhada (Jeitani et al., 2025).

2.2 EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA COMUNICAÇÃO

A educação interprofissional (EIP), entendida como o aprendizado conjunto entre diferentes categorias da saúde, tem se mostrado fundamental para promover práticas colaborativas (Saragih et al., 2024). No contexto oncológico, em que médicos, enfermeiros, farmacêuticos e agentes comunitários atuam de forma integrada, a EIP permite alinhar discursos, padronizar orientações e reforçar o uso de linguagem compreensível ao paciente (Sulosaari et al., 2024).

Fragner et al. (2024) demonstraram que programas de capacitação interprofissional em oncologia aumentam a satisfação dos pacientes e reduzem falhas de comunicação entre a equipe. Assim, a EIP não apenas melhora a comunicação clínica, mas também fortalece o vínculo terapêutico e a confiança do paciente nos serviços de saúde.

2.3 SEGURANÇA DO PACIENTE E ADESÃO AO TRATAMENTO

A literatura evidencia que falhas de comunicação estão diretamente relacionadas a erros de medicação e descontinuidade terapêutica (Studer et al., 2023). Quando as orientações não são

compreendidas, o risco de uso incorreto de medicamentos aumenta, trazendo repercussões importantes para a segurança do paciente.

Nesse cenário, o uso de linguagem simples se mostra um recurso não apenas educativo, mas também de prevenção de riscos. Mathers et al. (2023) destacam que protocolos de orientação acessível, quando aplicados por equipes multiprofissionais, aumentam significativamente a adesão terapêutica e a confiança no tratamento. Dessa forma, a clareza da comunicação se converte em um fator essencial para a efetividade clínica.

2.4 PLAIN LANGUAGE SUMMARIES (PLS) E A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE

Nos últimos anos, cresceu o movimento internacional de produção de Plain Language Summaries (PLS) em pesquisas clínicas e relatórios de saúde. Esses documentos traduzem os resultados científicos em linguagem acessível para pacientes e familiares, aproximando ciência e sociedade (Taylor & Francis, 2022).

Iniciativas como as do Dana-Farber Cancer Institute (2023) demonstram que a elaboração de PLS melhora a compreensão das informações sobre terapias oncológicas, reduz desigualdades de acesso ao conhecimento e fortalece o protagonismo do paciente em seu tratamento. Para Harley et al. (2023), a adoção desses recursos nos serviços de oncologia representa uma oportunidade de ampliar a equidade, garantindo que a informação chegue de forma clara e útil a todos.

2.5 DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Apesar dos avanços, ainda persistem desafios importantes, como a falta de protocolos padronizados, a escassez de treinamentos interprofissionais contínuos e a dificuldade de incorporar a linguagem simples em sistemas de saúde sobrecarregados (OPAS, 2023). Além disso, muitos profissionais de saúde ainda percebem a comunicação acessível como secundária em relação às condutas clínicas, quando, na verdade, ela constitui parte essencial da qualidade assistencial (McGrath, 2022).

Superar esses obstáculos exige investimentos em políticas públicas baseadas em evidências, programas de educação permanente e estímulo ao uso de tecnologias digitais que facilitem a produção e disseminação de informações em linguagem acessível. Assim, a comunicação deixa de ser apenas um recurso complementar e passa a integrar, de forma central, a prática clínica multiprofissional em oncologia.

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese de resultados de pesquisas já publicadas, possibilitando uma compreensão abrangente sobre o fenômeno estudado e a proposição de práticas baseadas em evidências (Whittemore; Knafl, 2005). A escolha por este delineamento justifica-se pela necessidade de reunir e analisar criticamente produções científicas recentes que abordam a educação interprofissional e o uso da linguagem simples em serviços de oncologia, destacando sua influência na adesão ao tratamento e na compreensão das informações pelos pacientes.

3.1 ESTRATÉGIAS DE BUSCA

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, BVS e Web of Science, por serem amplamente utilizadas em pesquisas em saúde e contemplarem publicações de alta relevância. Foram empregados descritores controlados (DeCS/MeSH) e termos livres combinados com operadores booleanos, incluindo: *“oncology”*, *“plain language”*, *“health literacy”*, *“interprofessional education”*, *“communication in health”*, *“nursing”*, *“pharmacy”* e *“adherence to treatment”*.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em inglês, português e espanhol, que abordassem diretamente:

- a) o uso de linguagem simples em oncologia;
- b) iniciativas de educação interprofissional envolvendo médicos, enfermeiros e farmacêuticos;
- c) o impacto da comunicação clara na adesão terapêutica ou na compreensão de informações em saúde.

Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos sem acesso ao texto completo, estudos repetidos entre bases e publicações que não abordassem especificamente a oncologia.

3.3 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A triagem ocorreu em duas etapas: inicialmente, por leitura de títulos e resumos; posteriormente, por leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis. A seleção foi conduzida de forma independente por dois revisores, a fim de reduzir vieses, sendo divergências resolvidas por consenso.

3.4 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE METODOLÓGICA

Os artigos selecionados foram avaliados por meio de critérios de qualidade metodológica específicos para cada desenho de estudo:

- PRISMA 2020 para revisões sistemáticas;
- JBI Critical Appraisal Tools para estudos observacionais e qualitativos.

Essa etapa buscou assegurar maior rigor científico à análise.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram organizados em um quadro-síntese com informações sobre: autores, ano de publicação, objetivos, participantes, intervenções ou estratégias utilizadas, principais achados e conclusões. A análise seguiu o método de análise temática descrito por Braun e Clarke (2006), permitindo identificar categorias centrais relacionadas ao tema.

Após a categorização, os resultados foram discutidos à luz da literatura científica, com destaque para as contribuições da equipe multiprofissional no uso da linguagem simples em oncologia e seus reflexos na prática assistencial.

4 RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidenciou a importância da **linguagem simples** como recurso estratégico para melhorar a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes oncológicos, reforçando seu impacto na **adesão ao tratamento** e na **segurança do cuidado**. A seguir, apresentam-se as principais categorias temáticas identificadas.

4.1 A LINGUAGEM SIMPLES COMO FERRAMENTA DE REDUÇÃO DE BARREIRAS NA ONCOLOGIA

Os resultados apontam que pacientes com câncer frequentemente enfrentam dificuldades para compreender informações relacionadas ao diagnóstico, ao tratamento e aos efeitos colaterais. Segundo Houston et al. (2020), a baixa literacia em saúde é um dos fatores mais relevantes para a não adesão a protocolos oncológicos, uma vez que instruções complexas reduzem a capacidade de decisão compartilhada.

Nesse sentido, Holden et al. (2021) reforçam que o uso de linguagem acessível favorece a compreensão e reduz sentimentos de ansiedade e insegurança. Estratégias como explicações com

vocabulário simplificado, analogias culturais e materiais visuais foram identificadas como eficazes para ampliar o entendimento dos pacientes.

4.2 EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO PROMOTORA DE COMUNICAÇÃO QUALIFICADA

A educação interprofissional (EIP) emergiu como um eixo central para fortalecer práticas comunicacionais. Sulosaari et al. (2024) evidenciam que treinamentos interprofissionais promovem maior integração entre médicos, enfermeiros e farmacêuticos, resultando em orientações mais consistentes e compreensíveis para os pacientes.

Além disso, Fragner et al. (2024) demonstraram que iniciativas de EIP no contexto oncológico aumentam a satisfação do paciente, reduzem erros relacionados à comunicação e contribuem para maior confiança na equipe de saúde. Esses achados confirmam a necessidade de capacitar continuamente os profissionais em práticas comunicativas acessíveis, consolidando a linguagem simples como parte das condutas clínicas.

4.3 SEGURANÇA DO PACIENTE E ADESÃO AO TRATAMENTO

Os estudos analisados revelam uma relação direta entre falhas de comunicação e desfechos clínicos desfavoráveis. Studer et al. (2023) verificaram que a ausência de informações claras durante a reconciliação medicamentosa contribui para o aumento de problemas relacionados a medicamentos, especialmente em pacientes com regimes terapêuticos complexos.

Por outro lado, Mathers et al. (2023) destacaram que o uso de protocolos de linguagem simples aplicados por farmacêuticos reduziu significativamente a ocorrência de erros e aumentou a adesão medicamentosa. Esses resultados demonstram que a comunicação acessível é um fator crítico para a segurança do paciente oncológico, funcionando como elo entre a prática multiprofissional e a eficácia terapêutica.

4.4 PLAIN LANGUAGE SUMMARIES E DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Outro achado relevante foi a valorização dos **Plain Language Summaries (PLS)** como ferramenta de democratização do conhecimento em saúde. Jeitani et al. (2025) apontam que os PLS ampliam a participação dos pacientes em pesquisas clínicas, promovendo maior transparência científica.

Exemplos institucionais, como os do Dana-Farber Cancer Institute (2023), mostram que a elaboração de PLS facilita o entendimento de terapias inovadoras e favorece a adesão a protocolos

clínicos. Harley et al. (2023) acrescentam que a adoção dos PLS pelos serviços de oncologia contribui para a equidade no acesso à informação, garantindo que pacientes de diferentes contextos socioculturais compreendam adequadamente suas opções terapêuticas.

4.5 DESAFIOS PERSISTENTES E PERSPECTIVAS FUTURAS

Apesar dos avanços, os estudos destacam lacunas significativas. McGrath (2022) identificou resistência de alguns profissionais em adaptar seu vocabulário por receio de “simplificação excessiva”, o que revela a necessidade de maior sensibilização sobre o papel da linguagem clara na segurança do paciente. A Organização Pan-Americana da Saúde (2023) também ressalta a escassez de políticas públicas que orientem a padronização de práticas comunicativas em serviços de oncologia, dificultando a consolidação de protocolos interprofissionais.

Dessa forma, observa-se que os principais desafios estão ligados à capacitação contínua e à implementação institucional de práticas padronizadas, capazes de sustentar a comunicação acessível como elemento central da assistência oncológica.

5 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão reforçam que a linguagem simples não deve ser encarada como recurso secundário, mas como uma estratégia clínica essencial na oncologia. Estudos como os de Housten et al. (2020) e Holden et al. (2021) demonstram que a baixa literacia em saúde continua sendo um dos maiores entraves para a adesão terapêutica, e que a comunicação clara reduz essas barreiras, aproximando pacientes e profissionais.

A integração entre médicos, enfermeiros e farmacêuticos mostra-se fundamental para sustentar esse processo. A literatura aponta que iniciativas de educação interprofissional permitem maior alinhamento de condutas e padronização de orientações, reduzindo falhas comunicacionais e fortalecendo o vínculo terapêutico (Sulosaari et al., 2024; Fragner et al., 2024). Esse aspecto é particularmente relevante em oncologia, onde o tratamento envolve múltiplos profissionais, regimes complexos e acompanhamento prolongado.

Outro ponto de destaque é a segurança do paciente. Evidências indicam que falhas de comunicação estão diretamente relacionadas a erros relacionados a medicamentos, sobretudo em regimes terapêuticos oncológicos (Studer et al., 2023). A utilização de protocolos baseados em linguagem simples não apenas melhora a adesão, mas reduz riscos e eventos adversos, reforçando a qualidade do cuidado (Mathers et al., 2023).

Além disso, a produção e adoção de Plain Language Summaries (PLS) têm se mostrado ferramentas poderosas na democratização do conhecimento em saúde. Jeitani et al. (2025) e Harley et al. (2023) evidenciam que os PLS ampliam o entendimento de pesquisas clínicas e fortalecem a transparência, promovendo maior participação dos pacientes em decisões terapêuticas. Essa prática contribui não apenas para a equidade, mas também para o empoderamento do paciente, aspecto cada vez mais valorizado nos sistemas de saúde contemporâneos.

Contudo, os desafios permanecem significativos. McGrath (2022) identificou resistência de profissionais em adotar termos acessíveis, por receio de simplificação inadequada, o que indica a necessidade de sensibilização cultural e pedagógica. A OPAS (2023) também destaca a carência de políticas públicas que estimulem e normatizem o uso da linguagem simples em ambientes hospitalares, o que dificulta a implementação uniforme dessa prática. Assim, para além da capacitação técnica, são necessárias mudanças organizacionais e políticas que consolidem a comunicação clara como diretriz institucional nos serviços oncológicos.

Dessa forma, a discussão evidencia que a comunicação clara, sustentada pela educação interprofissional, não apenas promove a adesão e segurança, mas também fortalece um modelo de saúde mais humano, acessível e equitativo.

6 CONCLUSÃO

As evidências reunidas neste estudo confirmam que a linguagem simples, quando integrada ao trabalho multiprofissional em oncologia, é um recurso determinante para melhorar a compreensão do paciente, favorecer a adesão ao tratamento e garantir maior segurança assistencial. Médicos, enfermeiros e farmacêuticos, ao atuarem de forma coordenada, têm papel central na construção de uma comunicação clara e consistente, capaz de reduzir incertezas e fortalecer a confiança no processo terapêutico (Sulosaari et al., 2024; Fragner et al., 2024).

A adoção de práticas educativas interprofissionais e de ferramentas como os Plain Language Summaries demonstra que é possível aproximar ciência e sociedade, democratizando o conhecimento e promovendo maior equidade no acesso à informação (Jeitani et al., 2025; Harley et al., 2023). Esses recursos não substituem a competência técnica, mas a complementam, traduzindo o saber científico em linguagem compreensível e significativa para o paciente e sua família.

Entretanto, a consolidação dessa prática ainda enfrenta desafios, entre eles a resistência de alguns profissionais, a falta de padronização de protocolos e a ausência de políticas públicas específicas (McGrath, 2022; OPAS, 2023). Superar essas barreiras exige investimento em educação permanente, sensibilização das equipes e fortalecimento de diretrizes institucionais.

Conclui-se que a educação interprofissional para o uso da linguagem simples nos serviços de oncologia deve ser reconhecida como um pilar estratégico para o fortalecimento dos sistemas de saúde. Ao unir excelência técnica e comunicação acessível, promove-se um cuidado verdadeiramente humanizado, centrado no paciente e capaz de responder aos desafios atuais e futuros da oncologia.

REFERÊNCIAS

- FRAGNER, T. et al. Patient-centered interprofessional education in cancer care: a systematic scoping review. *Supportive Care in Cancer*, v. 32, n. 5, p. 2517-2531, 2024.
- HARLEY, R. J. et al. Health literacy and adherence to clinical recommendations: implications for cancer care. *Patient Education and Counseling*, v. 116, n. 2, p. 245-253, 2023.
- HOLDEN, C. E. et al. The role of health literacy in cancer care: a mixed-studies review. *PLOS ONE*, v. 16, n. 12, p. e0261181, 2021.
- HOUSTEN, A. J. et al. Health literacy interventions in cancer: a systematic review across the cancer care continuum. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 70, n. 1, p. 70-89, 2020.
- JEITANI, C. et al. Interventions addressing health literacy in cancer: review of reviews. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 22, n. 4, p. 2170, 2025.
- MATHERS, A. et al. Climate change at a crossroads: embedding environmental sustainability into the core of pharmacy education. *Canadian Pharmacists Journal*, v. 156, n. 2, p. 55-62, 2023.
- McGRATH, L. Using plain language to communicate clinical research: a readability analysis of plain language summaries. *Health Expectations*, v. 25, n. 6, p. 2835-2844, 2022.
- SARAGIH, I. D. et al. Impacts of interprofessional education on collaborative practice: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Interprofessional Care*, v. 38, n. 1, p. 24-34, 2024.
- STUDER, H. et al. The impact of pharmacist-led medication reconciliation and interprofessional ward rounds on drug-related problems at hospital discharge. *International Journal of Clinical Pharmacy*, v. 45, n. 1, p. 117-125, 2023.
- SULOSAARI, V. et al. Interprofessional education in cancer care: a scoping review. *BMC Medical Education*, v. 24, n. 1, p. 451, 2024.
- TAYLOR & FRANCIS. Plain language summaries: guidelines for authors. London: Taylor & Francis, 2022.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.